

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM – UAENFE  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

**JÉSSICA LIMA COSTA**

**FATORES ESTRESSORES E AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO  
UTILIZADAS POR ENFERMEIROS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

CUITÉ-PB

2021

JÉSSICA LIMA COSTA

**FATORES ESTRESSORES E AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO  
UTILIZADAS POR ENFERMEIROS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Cuité*, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Alynne Mendonça Saraiva Nagashima

CUITÉ-PB

2021

C837f

Costa, Jéssica Lima.

Fatores estressores e as estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros em tempos de pandemia. / Jéssica Lima Costa. - Cuité, 2021.

38 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2021.

"Orientação: Prof. Dra. Alynne Mendonça Saraiva Nagashima".  
Referências.

1. Estresse. 2. Enfermeiros - estresse. 3. Enfermeiros - pandemia - estresse. 4. Fatores estressores - pandemia. 5. Enfermeiros - linha de frente. I. Nagashima, Alynne Mendonça Saraiva. II. Título.

CDU 658.3(043)

JÉSSICA LIMA COSTA

**Fatores estressores e as estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros em  
tempos de pandemia**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Bacharelado em  
Enfermagem da Universidade Federal de  
Campina Grande, *Campus* Cuité, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Alynne Mendonça Saraiva Nagashima  
(Orientadora/ CES/UFCG)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal  
(Membro Interno/CES/UFCG)

---

Prof<sup>a</sup>. Msc. Waleska de Brito Nunes  
(Membro Interno/CES/UFCG)

## AGRADECIMENTOS

Ao olhar para trás e enxergar o caminho trilhado, vejo o quão difícil foi alcançar a “linha de chegada”, mas acima de tudo, é neste momento que percebo a impossibilidade de chegar até aqui sozinha, por esse motivo deixo aqui meus sinceros agradecimentos aos responsáveis por me acompanhar nesta árdua jornada.

Primeiramente **agradeço a Deus**, que mesmo diante de tantas aproximações e afastamentos nunca me abandonou e sei que jamais o faria, obrigada!

Diante de tantas perdas, uma marcou minha vida com mais intensidade. Eu que nunca soube lidar bem com perdas, tive minha avó e segunda mãe, **Neci Maria de Lima** (*in memoriam*) retirada deste plano espiritual. Obrigada por cuidar tanto de mim e por ter me ajudado a chegar até aqui, lamento muito que a senhora não esteja aqui para acompanhar minhas conquistas, mas espero que de onde estiver, sinta orgulho de mim. Obrigada!

Agradeço à minha mãe, **Francinete**, minha base e alicerce, por todos os ensinamentos, puxões de orelha e por todo o amor dispensado em minha criação e ao meu pai **Jurandi**, por toda a força, apoio e carinho oferecido. Tudo que eu faço é por vocês e para vocês. Obrigada por tudo!

Aos meus tios, **Angela Maria e Sebastião Honorato** pela ajuda oferecida, todas as vezes em que precisei de apoio vocês me deram suporte. Obrigada por acreditarem em mim.

A **Adrielly**, pelas noites de estudos, pelas revisões antes das provas, pelas festas, pelas saídas para lanche, pelas conversas e risadas, por me acolher em sua casa, por ser minha amiga e irmã, por ter compartilhado comigo sua vida e sua família, obrigada!

A **Kiro**, pelos momentos incríveis que compartilhamos, dos melhores aos piores, agradeço pelas conversas de madrugada, pela amizade e parceria nas noites em claro, nos banhos de chuva, nos risos, no choro, nas sessões de cinema em casa, nas festas e principalmente por ter conhecido meu pior lado e ter permanecido, obrigada!

As minhas amigas, **Alessandra e Luciana**, por estarem ao meu lado compondo nosso trio desde o ensino fundamental, obrigada por serem meu abrigo durante esses 12 anos.

À professora, orientadora, tutora e amiga, **Dra. Alynne Mendonça Saraiva**, obrigada por ter aceitado trilhar esse caminho comigo.

Ao **Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande**, *Campus Cuité*, e a todos os seus funcionários.

“Tem dias que deixo minha melhor versão de  
lado e visto minha versão possível. Nada de  
errado nisso.  
O melhor de mim tirou folga hoje.”  
(Pedro Salomão)

## RESUMO

**Introdução:** O estresse gerado no ambiente de trabalho surge no campo da saúde como um problema real entre os profissionais de enfermagem, devido, principalmente, as características exaustivas de suas atividades. Momentos mais críticos como as pandemias, colocam os profissionais de enfermagem na linha de frente, na prestação de cuidados e atendimentos a situações desafiadoras e desconhecidas. **Objetivo:** Caracterizar os fatores estressores entre enfermeiros e as estratégias de enfrentamento utilizadas por eles em tempos de pandemia. **Método:** Estudo qualitativo, descritivo e exploratório desenvolvido com 8 enfermeiras que atuam nos serviços de saúde da atenção primária e secundária no município de Cuité, Paraíba, Brasil. Os dados foram coletados entre os meses de setembro e novembro de 2020 e as participantes responderam a um questionário disponibilizado na plataforma *Google Forms*. O material coletado foi selecionado por meio de análise temática. **Resultados:** A partir da análise dos depoimentos, emergiu-se três categorias temáticas: Categoria I – Fatores estressores relacionados ao processo de trabalho da enfermagem; Categoria II – Fatores estressores vivenciados pelo profissional enfermeiro no contexto da pandemia; Categoria III – Sofrimento psíquico e adoecimento mental: sintomas e estratégias de enfrentamento. A sobrecarga de trabalho, desvalorização profissional e falta de recursos materiais foram alguns dos fatores estressores relacionados a profissão. Com o surgimento da pandemia, fatores como o medo da contaminação, lesões provocadas pelo uso dos Equipamentos de Proteção Individual, a falta de capacitação e os conflitos entre os membros da equipe foram relatados. Além disso, os principais sintomas apresentados foram: Insônia, taquicardia e ideação suicida e como estratégias de enfrentamento, o uso das Práticas Integrativas e Complementares e a prática de atividades de lazer foram as principais formas apresentadas. **Considerações finais:** Percebe-se o esgotamento psicológico que vem sendo enfrentado pelos profissionais na linha de frente do combate à COVID-19. A partir disso, observou-se a necessidade de uma atenção voltada à saúde mental desses profissionais que se encontram sobrecarregados e fragilizados na estância física e principalmente psicológica. Uma profissão que consiste em cuidar do próximo, exige, agora mais do que nunca, ser cuidada e amparada.

**Palavras-Chave:** Estresse ocupacional; Adaptação Psicológica; Enfermeiros.

## ABSTRACT

**Introduction:** The stress generated in the work environment appears in the health field as a real problem among nursing professionals, mainly due to the exhaustive characteristics of their activities. More critical moments, such as pandemics, put nursing professionals at the forefront, in providing care and assistance to challenging and unknown situations. **Objective:** To characterize the stress factors among nurses and the coping strategies used by them in times of pandemic. **Method:** Qualitative, descriptive, and exploratory study developed with 8 nurses who work in the health services of primary and secondary care in the municipality of Cuité, Paraíba, Brazil. The data were collected between September and November 2020 and the participants answered a questionnaire made available on the Google Forms platform. The collected material was selected through thematic analysis. **Results:** From the analysis of the testimonies, three thematic categories emerged: Category I - Stress factors related to the nursing work process; Category II - Stress factors experienced by the professional nurse in the context of the pandemic; Category III - Psychological suffering and mental illness: symptoms and coping strategies. Work overload, professional devaluation, and lack of material resources were some stressors related to the profession. With the emergence of the pandemic, factors such as fear of contamination, injuries caused by the use of Personal Protective Equipment, the lack of training, and conflicts between team members were reported. In addition, the main symptoms presented were: Insomnia, tachycardia, and suicidal ideation and as coping strategies, the use of Policy for Integrative and Complementary Practices, and the practice of leisure activities were the main forms presented. **Final considerations:** It is possible to perceive the mental exhaustion that has been faced by professionals in the front line of the fight against COVID-19. From this, there was a need for attention focused on the mental health of these professionals who are overloaded and weakened in the physical and especially psychological environment. A profession that consists of taking care of others requires, now more than ever, to be cared for and supported.

**Key words:** Occupational Stress; Adaptation, Psychological; Nurses.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CAPS – Centro de Atenção Psicossocial

EPI – Equipamento de Proteção Individual

ESF – Estratégia de Saúde da Família

LPRDM – Lesões por Pressão Relacionadas a Dispositivos Médicos

PICS – Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UBSF – Unidade Básica de Saúde da Família

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>12</b>
2.1 OBJETIVOS GERAIS.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	12
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>15</b>
4.1 CATEGORIA I – FATORES ESTRESSORES RELACIONADOS AO PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM.....	16
4.2 CATEGORIA II – FATORES ESTRESSORES VIVENCIADOS PELO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO CONTEXTO DA PANDEMIA .....	19
4.3 CATEGORIA III – SOFRIMENTO PSÍQUICO E ADOECIMENTO MENTAL: SINTOMAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO .....	21
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>34</b>
APENDICE A – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO.....	34
<b>ANEXOS .....</b>	<b>35</b>
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	35
ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA .....	37

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o termo estresse tem sido muito utilizado no âmbito do senso comum e no campo científico, e o que se percebe é a falta de consenso sobre o conceito, definido pelos teóricos ora como resposta, ora como estímulo. O estresse no processo de trabalho da enfermagem surge como uma reação física ou mental frente a fatores estressores inerentes a própria profissão, como por exemplo a sobrecarga de atividades, problemas de comunicação com a equipe e as próprias ocorrências da rotina. Essas situações podem acabar desestruturando o trabalhador podendo levá-lo ao adoecimento mental, além de demandarem cautela, compreensão, atenção e empatia (SOUSA et al., 2020).

O estresse gerado no ambiente de trabalho surge no campo da saúde como um problema real entre os profissionais de enfermagem, devido, principalmente, as características exaustivas de suas atividades e as diversas atribuições impostas a eles. Vale salientar ainda que esses trabalhadores vivenciam diariamente situações de exaustão física e emocional, tais como: relação conturbada com os companheiros de equipe ou até mesmo com os acompanhantes e pacientes, relacionamento fragilizado entre a equipe e gestão, surgimento de novas doenças, entre outros fatores (LLAPA-RODRIGUEZ et al., 2018).

Momentos mais críticos como as pandemias, colocam os profissionais de enfermagem na linha de frente, na prestação de cuidados e atendimentos a situações desafiadoras e desconhecidas. Para os trabalhadores de saúde, a pressão de lidar com o aumento da demanda populacional nos serviços, associado ao constante risco de adoecer e ainda a falta de materiais de proteção suficientes para atender ao público, podem acabar gerando problemas como ansiedade, estresse ocupacional e exaustão. (SANTOS et al., 2020).

Essas diversas situações de estresse podem ser encontradas dentro dos diferentes níveis de atenção à saúde. De acordo com Ferreira, et al. (2017), o modelo de assistência da Estratégia de Saúde da Família (ESF), traz consigo uma ideia central que presa pela interação e criação de vínculo entre a categoria de enfermagem, os demais profissionais e as famílias. Neste contexto atual, em que a infecção pelo coronavírus ainda é pouco conhecida e não existe tratamento comprovado, é imprescindível a existência de uma maturidade e desenvolvimento, tanto profissional quanto pessoal, para lidar com a realidade de cada indivíduo e sua família e da própria equipe. Todas essas questões cotidianas, associadas às peculiaridades e problemas da própria enfermagem, podem acabar favorecendo o desenvolvimento do estresse para esse profissional.

No entanto, a produção do estresse não está relacionada somente ao âmbito da Atenção Primária, pelo contrário, muitas vezes, à medida que o nível de atenção à saúde cresce em complexidade, aumenta também as possibilidades dos enfermeiros se depararem com situações mais estressantes (FERREIRA et al., 2017).

Com relação ao ambiente de trabalho dos enfermeiros, percebe-se um aumento na quantidade de pesquisas voltadas para essa população no âmbito hospitalar, pois, por mais que o estresse esteja presente em todos os níveis de atenção, ele vem ganhando destaque neste ambiente. Nas instituições hospitalares, o enfermeiro presta assistência em turnos com uma carga horária que varia de 30 a 44 horas semanais, realizando o serviço de forma ininterrupta, além disso, o profissional de enfermagem precisa estar presente 24 horas por dia nas instituições de saúde. A escassez de trabalhadores, o ritmo de trabalho intenso e a sobrecarga de trabalho são fatores que geram desgaste e estresse no profissional (KIRHHOF et al., 2016).

Quanto a importância científica deste tipo de pesquisa, percebeu-se a existência de vários artigos com a temática voltada para a avaliação do nível de estresse de enfermeiros, entretanto a grande parte delas está direcionada para trabalhadores da atenção terciária. Porém considerando que a pandemia do coronavírus alterou de forma abrupta a rotina dos serviços em todos os níveis de atenção à saúde, acredita-se que os enfermeiros que atuam tanto na Atenção Primária quanto na Atenção Secundária estejam também, enfrentando situações estressantes diante da nova realidade.

A aproximação da autora com a temática aconteceu no âmbito acadêmico durante as atividades práticas, onde os profissionais enfermeiros independentemente do nível de atenção à saúde de sua atuação, depois de um determinado tempo exercendo a profissão, possuíam relatos de sobrecarga de trabalho, carga horária excessiva, ambiente laboral inadequado e que estes, de acordo com os profissionais, eram fatores extremamente estressantes. Após dar início as pesquisas acerca do tema, foram encontrados artigos que traziam, além da avaliação do nível de estresse, os métodos de enfrentamento utilizados pelos profissionais, o que acabou despertando a curiosidade sobre o assunto.

Diante do exposto, questiona-se: Quais os fatores estressores vivenciados pelos enfermeiros? Como a pandemia afetou os enfermeiros nos serviços de saúde? Quais as estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem para o enfrentamento desses fatores?

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVOS GERAIS**

- Caracterizar os fatores estressores entre enfermeiros e as estratégias de enfrentamento utilizadas por eles em tempos de pandemia.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar possíveis fatores estressores nos profissionais enfermeiros;
- Analisar a relação entre a pandemia e os fatores estressores vivenciados pelos enfermeiros;
- Identificar as principais estratégias de enfrentamento utilizadas para minimizar os fatores estressores.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, do tipo descritivo exploratório, que se propõe a discutir os fatores desencadeantes do estresse presente na rotina dos profissionais enfermeiros, conhecendo também as relações laborais, sociais e estratégias utilizadas para enfrentamento desta condição. Optou-se por esse modelo de pesquisa pelo fato de levar em conta as experiências e as percepções individuais de cada participante, que nos permitem uma reflexão mais aprofundada acerca da temática proposta (BELLENZANI, PARO E OLIVEIRA, 2016).

O cenário da pesquisa se constituiu pelos serviços de saúde localizados no município de Cuité, situado na microrregião do Curimataú Ocidental, no interior do estado da Paraíba, com uma população estimada em 20.338 habitantes. O município conta com nove Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), um Hospital municipal de pequeno porte, um Centro de Atenção Psicossocial II (CAPSII), um Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) e um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) (BRASIL, 2019). A coleta de dados se deu por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado e foi realizada entre os meses de setembro e novembro de 2020.

Os participantes da pesquisa foram enfermeiros que atuam nos níveis de atenção primária e secundária e que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: enfermeiros que estavam atuando no serviço desde janeiro de 2020, que estavam ativos no processo de trabalho e que possuíam vínculo empregatício no município em questão. Foram excluídos da pesquisa os profissionais enfermeiros que estavam de licença maternidade, licença paternidade, atestado médico, em período de férias ou que estivessem substituindo outros colegas.

Considerando que devido a pandemia do coronavírus, a grande maioria das pessoas estejam em distanciamento ou isolamento social para evitar contrair ou disseminar a infecção, a coleta de dados foi realizada por meio do *Google Forms*, que é uma plataforma disponível no Google, que permite que sejam criados e enviados questionários e roteiros de entrevistas para que o participante possa responder de forma virtual.

As informações colhidas foram verificadas e selecionadas por meio de análise temática. De acordo com Bardin (2011), essa análise de conteúdo é constituída por três etapas: 1) Pré-análise: ocorre o primeiro contato com os documentos a serem analisados, é uma fase de leitura, organização e transcrição das falas. 2) Exploração do material: as falas

são recortadas, enumeradas e agrupadas de acordo com o conteúdo apresentado. 3) Tratamento dos resultados: esta última fase consiste na relação entre os discursos e a fundamentação teórica que dará sentido à interpretação final.

Os aspectos éticos para a realização desta pesquisa foram respeitados segundo a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que preconiza as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Esta pesquisa é um recorte do projeto intitulado “O estresse e as estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros em tempos de pandemia”, devidamente submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande - CEP/CFP/UFCG, localizado na cidade de Cajazeiras, sob o CAAE nº 33486520.1.0000.5575.

Os participantes da pesquisa foram devidamente informados quanto à relevância da pesquisa, o direito ao sigilo das informações, seu anonimato, a preservação da sua integridade física e moral, assegurando-o o direito de desistência da participação na pesquisa (BRASIL, 2012). Os sujeitos que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) presente na plataforma criada no *Google Forms* e a pesquisa só teve andamento, após o participante concordar com os termos descritos.

Os riscos desta pesquisa envolveram questões psicológicas ou intelectuais como, por exemplo, o constrangimento, cansaço, preenchimento inadequado do instrumento de pesquisa, desconforto ou vergonha durante o preenchimento do roteiro. Entretanto, a proposta da pesquisa poderá trazer subsídios importantes para se pensar na atuação dos profissionais enfermeiros de forma geral, visto que demonstraram quais os principais agentes estressores existentes no ambiente de trabalho que estão vinculados ou se agravaram por conta da pandemia, além de conhecer as estratégias de enfrentamento apresentadas que podem vir a servir como espelho para outros profissionais.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação de 8 profissionais de enfermagem, todas mulheres, adultas jovens, com idade entre 24 e 36 anos, destas, 75% se declararam católicas. Com relação ao trabalho, 50% atuavam na Atenção Primária e 50% na Atenção Secundária, e a maior parte possuía especialização em Urgência Emergência (62,5%), Saúde da Família (25%) ou em ambas (25%). O tempo de formado da maioria das profissionais ficou entre 2 a 5 anos (50%), e 75% trabalhavam no mesmo serviço há mais de um ano.

Em consonância com o perfil das profissionais, observa-se que mesmo nos dias atuais, o gênero ainda se constitui como um fator que influencia diretamente no estabelecimento das profissões, como no caso da Enfermagem, profissão exercida majoritariamente por mulheres. Frente a este fato, Cunha e Sousa (2016) afirmam que está relacionado a forte influência religiosa na qual o conhecimento científico da época era monopolizado pelo clero e o cuidado estava associado ao papel de mãe ou curandeira cujos conhecimentos foram acumulados e transferidos de mulher para mulher, por gerações.

Com relação a idade das enfermeiras, percebe-se que todas as entrevistadas são jovens, dado que converge com a pesquisa feita por Machado, et al. (2017), que afirma que a enfermagem é uma profissão que vem rejuvenescendo com o passar dos anos, principalmente pelo aumento na oferta de cursos e conseqüentemente concluintes de cursos de ensino superior em enfermagem no Brasil. Deve-se considerar ainda que como a cidade alvo do estudo, é sede de um *campus* de instituição federal de ensino e os concluintes do curso de enfermagem são em jovens em sua grande maioria, os serviços locais acabam absorvendo esses profissionais recém formados.

Um outro ponto que foi analisado neste estudo foi sobre a religião dos participantes, devido a considerável influência que este dado apresenta sob o enfrentamento do estresse. A religião está constantemente relacionada a paz, calma e serenidade e diante de situações estressantes as pessoas acabam buscando forças na religiosidade para conseguir enfrentar e/ou afastar o problema, de modo que essa consideração pela orientação religiosa pessoal pode culminar na amenização do estresse laboral (SANTOS et al., 2016).

Um fato interessante a ser observado é que, embora o resultado da pesquisa tenha demonstrado um equilíbrio quanto ao nível de atuação dos enfermeiros, percebe-se que, independente desse resultado, a maioria possuía especialização em Urgência e Emergência e isso pode ser interpretado como ponto positivo. Alves, et al. (2017) aponta que levando em



conta que a Estratégia de Saúde da Família é a porta de entrada para o sistema de saúde, ela deve estar preparada para atender a situações de caráter emergencial ou de urgência, daí a importância da existência de profissionais capacitados, mesmo à nível de Atenção Primária, para atender a esta demanda.

Entende-se ainda que, o fato de possuir uma ou mais especializações pode tornar-se favorável aos profissionais, uma vez que contribui para a autoestima e desempenho profissional, promovendo uma maior segurança durante a prestação da assistência. Por outro lado, as particularidades de um atendimento de emergência que incluem agilidade e rapidez nas tomadas de decisão, podem acabar pressionando e favorecendo o estresse do profissional (KIRHHOF et al., 2016).

Como visto inicialmente, a maioria das participantes da pesquisa trabalhava no serviço há mais de 1 ano e possuía tempo de formação entre 2 a 5 anos. A partir desses dados podemos evidenciar a experiência profissional e a longitudinalidade no trabalho, como dois fatores favoráveis à criação de vínculos tanto com a equipe de trabalho, quanto com as famílias e comunidades atendidas (NETO et al., 2019).

Após a identificação do perfil das enfermeiras entrevistadas, iniciamos a discussão relativa as respostas apresentadas, que por sua vez nos possibilitou a identificação e divisão das seguintes categorias: *Categoria I: Estresse relacionado ao processo de trabalho da Enfermagem, Categoria II: Estresse relacionado ao profissional enfermeiro no contexto da pandemia, Categoria III: Estresse: sintomas e estratégias de enfrentamento.*

#### 4.1 CATEGORIA I – FATORES ESTRESSORES RELACIONADOS AO PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM

O enfermeiro está bastante susceptível ao estresse, e muitos são os fatores que podem vir a desencadear este problema. Quando questionadas sobre os fatores estressantes que vivenciavam, as enfermeiras apontaram alguns fatores relacionados diretamente a própria profissão e a análise das respostas permitiram elencar alguns desses fatores:

*Grande parte pela sobrecarga de trabalho [...] (E1)*

*[...] no meu ambiente de trabalho acumulamos várias responsabilidades que poderiam ser distribuídas entre os membros da*

*equipe, e que simplesmente ficam apenas para o profissional enfermeiro. [...] (E2)*

A sobrecarga de atividades acaba interferindo diretamente no processo de saúde do trabalhador, visto que, quando o indivíduo é submetido a uma alta exigência e não consegue desenvolver uma resposta satisfatória e eficaz a esse problema, o corpo responde de forma fisiológica e cognitiva, elevando a taxa de estresse no organismo. Esta sobrecarga de trabalho acaba gerando ainda um prejuízo à qualidade de vida do profissional, uma vez que favorece o desgaste físico e emocional, trazendo alterações psíquicas e desmotivação. Essa situação acaba prejudicando diretamente a tomada de decisões e a qualidade da assistência prestada ao paciente (SOUSA et al., 2020; TRETTENE et al., 2016).

Outro tópico apontado pelas entrevistadas, refere-se à desvalorização profissional da enfermagem:

*[...]desvalorização pessoal e salarial da profissão. (E1)*

*Desvalorização profissional [...] (E2)*

A desvalorização profissional e salarial são problemas que vêm sendo enfrentados a bastante tempo pela classe da enfermagem. O fato de não possuir um piso salarial regulamentado por lei, reflete diretamente na desvalorização da profissão em todo território nacional. Essa realidade acaba fragilizando o serviço e gerando insatisfação dos profissionais por não receberem o devido reconhecimento pela execução de um trabalho tão importante (SOUSA, TELES E OLIVEIRA, 2020).

Vale ressaltar ainda a má influência da mídia com relação ao enfermeiro, onde frequentemente o profissional é representado por uma mulher linda, sexy, sem profundidade científica e coadjuvante diante da figura médica, uma representação degradante que pode acabar distorcendo a imagem do enfermeiro e influenciando negativamente na relação entre profissional e paciente (SILVA et al., 2018).

Aponta-se ainda para os riscos relacionados a execução profissão:

*[...] para salvar/cuidar da vida de nossos pacientes, acabamos colocando a nossa em risco. (E8)*

Os profissionais de enfermagem estão diariamente expostos à riscos relacionados a sua atuação, os chamados riscos ocupacionais que de acordo com Alves, et al. (2017), podem ser de natureza química, física, biológica, ergonômica ou psicossocial. A fala da entrevistada refere-se a um risco de natureza psicossocial, onde a tomada de decisão e a assistência prestada a um paciente definem totalmente o desfecho da situação, sendo assim, o fato de lidar com vidas concede ao enfermeiro um alto grau de responsabilidade que pode acabar contribuindo para o seu adoecimento mental.

Algumas profissionais apontaram para a questão da falta de recursos materiais em seu ambiente de trabalho:

*[...] muitas vezes não temos tudo que precisamos para desenvolver todos os trabalhos necessários. (E4)*

A escassez de recursos materiais foi apontada por Moreira e Lucca, (2020) como um dos problemas que vem sendo enfrentado pelos profissionais de enfermagem e que atrapalham suas atividades pelo fato de repercutir diretamente na execução de seu trabalho, interferindo na satisfação do usuário com o serviço prestado. A inexistência de um ambiente adequado de trabalho, recursos materiais quantitativos e qualitativos insuficientes se constituem como fonte de desmotivação e insatisfação para o profissional.

A falta de formação permanente e o trabalho em equipe fragilizado, também emergiram no discurso das entrevistadas:

*[...] falta de educação permanente com os trabalhadores, falta de união entre os membros da equipe. (E2)*

Um estudo feito por Campos, Sena, Silva (2017), define a educação permanente como uma prática transformadora que deve ser desenvolvida a partir da identificação dos problemas e necessidades existentes em um determinado serviço de saúde. Os mesmos autores atentaram ainda para a dificuldade dos gestores e profissionais em reconhecer os problemas do dia a dia e conseqüentemente, elaborar estratégias para contornar o problema.

Além disso, a educação permanente é uma ação que precisa ser planejada e executada em equipe, destacando assim a importância da união e trabalho entre os membros do grupo. Nesse caso, a falta de união entre os integrantes de uma equipe de saúde, apontada pela entrevistada, se configura como um grande problema considerando que a comunicação,

vínculo e interação entre os membros são elementos essenciais para a execução de suas atividades diárias (SOUZA et al., 2016).

#### 4.2 CATEGORIA II – FATORES ESTRESSORES VIVENCIADOS PELO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

A enfermagem foi uma das profissões mais afetadas pelo novo coronavírus, estando na linha de frente nos atendimentos aos casos de COVID-19 e tendo sua rotina de trabalho completamente alterada em razão da pandemia. Ao serem questionadas quanto a existência de fatores estressantes ligados a pandemia, as entrevistadas destacaram alguns pontos importantes:

*Com a pandemia todo o fluxo do hospital precisou ser modificado [...] tudo é novo para todos, e diversas informações são "jogadas" a todo momento. Com a pandemia, surgiram novos protocolos, novas abordagens, necessitando de capacitação imediata, e muita CORAGEM para enfrentar o desconhecido. (E1)*

*Despreparo de profissionais, [...]inexistência de momentos de educação permanente. (E2)*

A chegada do COVID-19 trouxe aos profissionais de saúde mudanças extremas em suas rotinas de trabalho. O fato de ser uma doença nova, com tratamento incerto e risco de morte elevado (a depender do paciente), exigiu a adaptação imediata dos profissionais de enfermagem dentro do seu ambiente de trabalho, no intuito de minimizar o risco de contaminação própria e de terceiros. Com os protocolos de atendimento mudando a todo momento, sem tempo para momentos de capacitação, o profissional sente-se inseguro e despreparado, isso acaba criando uma pressão psicológica tão grande capaz de causar danos maiores do que o vírus propriamente dito (PORTUGAL et al., 2020).

O medo da contaminação pelo vírus também foi ressaltado:

*Outro fator que eleva o nível de estresse é o medo de se contaminar e levar essa contaminação para os familiares. (E8)*

O risco de contaminação já é um fator estressante que traz medo e angústia ao ambiente de trabalho, além disso, o receio de levar a contaminação a seus familiares levou os profissionais a adotarem medidas severas, obrigando-os a se afastar abruptamente e evitar contato direto com mãe, pai, filho, intensificando ainda mais o estresse e pressão psicológica diante deste problema (PORTUGAL et al., 2020; BARBOSA et al., 2020).

Apesar de ser uma medida de proteção indispensável no enfrentamento da COVID-19, quando usados por tempo prolongado os EPI's podem acabar gerando problemas:

*O uso de alguns EPI's que, embora sirvam para nossa própria proteção, acabam causando incômodo e até mesmo lesões. (E8)*

As lesões decorrentes do uso prolongado de materiais e equipamentos que ficam em contato com a pele para fins de atenção à saúde são chamadas de Lesões por Pressão Relacionadas a Dispositivos Médicos (LPRDM). Tais lesões estão presentes em todo o contexto do cuidado e têm sido divulgadas consideravelmente pela mídia nos últimos meses, além do mais, esses ferimentos causam desconforto, podem ser dolorosos, influenciam negativamente na assistência aos pacientes, prejudicam a autoestima e a qualidade de vida dos profissionais, além de ser porta de entrada para infecções secundárias (RAMALHO et al., 2020).

A perda de privacidade também foi apontada como um fator desencadeante do estresse:

*[...] a perda da privacidade (os pacientes ligam, mandam msg a qualquer hora e dia da semana), não respeitando o repouso, o momento com a família. (E7)*

No meio do caos provocado pela chegada da pandemia, o desenvolvimento de atividades de lazer e relaxamento tornam-se essenciais no alívio do estresse e do cansaço ocasionados pelas situações desgastantes da rotina de trabalho, pelo fato de promover uma melhoria na qualidade de vida do profissional. A partir do momento que o indivíduo é privado desses momentos de descanso, sua saúde mental é diretamente afetada gerando consequências negativas na assistência ao paciente (MUNIZ, ANDRADE E SANTOS, 2019).

Uma das enfermeiras ainda destacou os conflitos entre os membros da equipe:

*Com a pandemia tornou-se perceptível a dificuldade nas relações pessoais entre colegas do hospital. Por vezes a opinião de médicos eram supervalorizadas em detrimento a opinião da maioria. [...] (E1)*

O enfermeiro é o encarregado na resolução de inúmeros problemas que podem surgir na rotina de trabalho de sua equipe, em especial aqueles que envolvem a qualidade da assistência ao paciente, nesse contexto, conflitos podem surgir durante a tentativa de resolução desses problemas. Historicamente, a formação em saúde sempre foi centrada na doença e nas práticas medicalizantes, com uma supervalorização da figura médica em detrimento das outras profissões de saúde. Em momentos apreensivos como a pandemia, essa supervalorização pode acabar favorecendo o aparecimento de conflitos dentro da equipe de saúde, dificultando ainda mais o processo de trabalho (SILVA, TEIXEIRA E DRAGANOV, 2018; FELICIANO et al., 2020).

#### 4.3 CATEGORIA III – SOFRIMENTO PSÍQUICO E ADOECIMENTO MENTAL: SINTOMAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

A exposição dos enfermeiros ao estresse provoca alterações físicas, psíquicas e emocionais. Quando indagadas quanto a sintomatologia e comportamentos relacionados ao estresse, as enfermeiras mencionaram alguns pontos importantes:

*[...]Nesse período tive inúmeras crises de ansiedade [...] (E1)*

*Sim. tive crise de ansiedade [...] (E6)*

O ritmo e a intensidade da rotina de trabalho, situações de emergência e o convívio diário com a doença, são exemplos de fatores que levam o desgaste mental ao profissional provocando alterações como a ansiedade, que é um dos sintomas emocionais mais comumente encontrado quando se fala de estresse. A ansiedade pode acabar influenciando diretamente no processo terapêutico, gerando a sensação de insatisfação e incapacidade no profissional (RUBACK et al., 2018; SANTOS et al., 2019).

Algumas enfermeiras relataram apresentar inúmeros sintomas típicos do estresse:

*[...] taquicardia e dispnéia [...] (E1)*

*Insônia, taquicardia, [...] falta de paciência com colegas de trabalho, sobrepeso, dispneia, aumento do apetite, baixa autoestima, pesadelos.(E2)*

O estresse é responsável pelo surgimento de diversos distúrbios biopsicossociais que incluem o aumento da frequência cardíaca, irritabilidade, distúrbios alimentares, dispneia, insônia, entre outros efeitos prejudiciais ao indivíduo. Além disso, a presença de um elevado nível de estresse provoca um aumento na secreção do hormônio cortisol, causando alterações no sono (uma vez que esse hormônio influencia diretamente no ciclo sono/vigília), além de alterações no peso (devido a ação do cortisol sobre os mecanismos da fome). A soma de todos esses sintomas acaba afetando negativamente a autoestima do indivíduo, gerando uma sensação de impotência e desestímulo para execução de suas atividades diárias (SANTOS et al., 2019; TRETTENE et al., 2016).

Sintomas como choro inexplicado e o sentimento de tristeza também foram evidenciados:

*[...] choro com muita frequência sem razões aparentes. Em geral, tenho dificuldade em ir trabalhar. No dia anterior em que tenho plantão, já me sinto estressada e triste. (E1)*

A externalização de sentimentos faz parte da natureza do ser humano. Diante da alegria é normal o riso fácil, bem como diante da tristeza é comum o surgimento do choro e semblante abatido. Entretanto, variações bruscas de humor ou choro sem motivação aparente, são sinais claros de insatisfação psicológica intensa que apontam para uma tendência depressiva e evidenciam a desordem emocional enfrentada pelo indivíduo (LUZ et al., 2018).

Além dos sintomas já apresentados, um dos relatos demonstrou sinais que vão além do estresse e evidenciam o sofrimento mental enfrentado pela profissional:

*[...] ficava tentando buscar falhas em cada procedimento ou palavra para dizer a mim mesma quão incompetente eu estava sendo, junto com a angústia tinha tremores, dormência, inapetência e pensamentos suicidas no momento que pensei que a única maneira de cessar o sentimento de culpa que não saia seria não existir (E6)*

A enfermagem é uma profissão que está diretamente relacionada ao agravamento e surgimento dos transtornos mentais, principalmente pela íntima ligação com os limites da vida, da dor e da morte de pessoas que se encontram sob seus cuidados. Diante de situações como a pandemia do COVID-19, os enfermeiros sofrem com a sobrecarga de atividades, relações interpessoais conflituosas, lesões pelo uso contínuo de EPI's, falta de capacitação profissional, o medo do desconhecido, entre outros fatores que acabam agravando ainda mais o estresse psicológico dos enfermeiros, aumentando o sofrimento psíquico e o risco de suicídio desses profissionais, que já se encontram fragilizados diante do atual cenário da saúde no Brasil (MELO et al., 2019; PRIGOL e SANTOS, 2020).

O profissional de enfermagem está continuamente exposto a diversas situações estressantes presentes em sua rotina, levando-o ao risco de desenvolvimento de doenças psíquicas, como o comportamento suicida que pode ser definido como um desejo ou um ato intencional que busca causar danos a si mesmo, por meio de condutas consideradas como ideação suicida. O suicídio entre os profissionais de enfermagem pode ser desencadeado pelo sofrimento no trabalho, pressão e convivência com a dor do próximo (SOUSA et al., 2020).

As estratégias de enfrentamento (*coping*) são esforços cognitivos e comportamentais utilizados pelo indivíduo com o objetivo de adaptação a uma situação estressante. Sendo assim, a adoção de estratégias de *coping* pode ser eficaz na redução da vulnerabilidade e diminuição do estresse ocupacional (MELLO, REIS E RAMOS, 2018). Quando indagadas quanto a utilização de tais estratégias, as enfermeiras relataram:

*[...] Tento aceitar a nova realidade e fazer minha parte como membro de uma equipe de saúde, [...] tenho tentado me cuidar para não ser um transmissor da doença para meus familiares. Visito meus familiares, com máscara, com mais frequência. Encontro suporte emocional neles.(E2)*

O surgimento da pandemia obrigou os profissionais de saúde a se adaptarem à nova realidade, desta forma, mesmo com a recomendação do isolamento social, a necessidade e importância do apoio emocional advindo de seus entes queridos demonstra-se essencial no processo de enfrentamento do estresse. De acordo com Santos et al. (2020) as interações familiares fornecem apoio emocional e empatia, diminuindo as emoções negativas e atuando como um refúgio para os profissionais de saúde que tanto sofrem diante do novo contexto.



Também foram mencionadas algumas atividades de lazer:

*[...] Assisto filmes e programas de comédia. (E2)*

*Atividade física (E4)*

*Leitura, bate papo virtual com amigos [...] (E5)*

*[...] realizar atividades físicas ao ar livre; escutar músicas calmas (E8)*

Atividades de lazer como leitura, diálogos por meio de plataformas virtuais, ver filmes/series, ouvir música, são mecanismos de  *coping*  eficazes que ajudam o indivíduo a contornar o estresse, promovendo significado positivo para a saúde, culminando na diminuição dos níveis de estresse, depressão e ansiedade. Além disso, a execução de atividades físicas proporciona a liberação de endorfinas responsáveis pela autoestima e bem-estar do indivíduo, atuando como terapia nas dimensões física e emocional (KOLHS et al., 2017; MEDEIROS et al., 2020).

O uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foi relatado por duas entrevistadas que mencionaram utilizar a musicoterapia, acupuntura, aromoterapia como uma forma de enfrentamento e autocuidado.

As PICS são estratégias não medicamentosas que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais e abordam o sujeito de forma holística, possibilitando resultados positivos nas condições de vida de indivíduos acometidos por patologias como estresse e ansiedade. A aromoterapia, acupuntura e musicoterapia estão entre as 29 PICS reconhecidas pelo Ministério da Saúde do Brasil atualmente (BRASIL, 2018; DIAS, DOMINGOS, BRAGA, 2019).

Em alguns casos houve a necessidade de recorrer ao acompanhamento psicológico e tratamento medicamentoso:

*Devido a crise de ansiedade procurei a UBS, estou em uso de ansiolítico, busquei psiquiatra, psicólogo [...] e principalmente pensar que tenho feito o melhor que posso e tentando resolver um problema por vez (E6)*

*Estou fazendo uso de calmantes [...] (E7)*

Segundo Ribeiro, et al. (2018) os enfermeiros apresentam uma alta demanda psicológica para a execução de seu trabalho, devido a fatores como sobrecarga de atividades, ritmo acelerado e alto grau de complexidade das atividades executadas, que acabam sobrecarregando esses profissionais expondo-os a grande carga de estresse. Considerando que a pandemia é responsável pelo agravamento desses fatores, muitos profissionais recorrem a utilização de medicamentos psicotrópicos, como ansiolíticos e tranquilizantes, para conseguir enfrentar a rotina caótica (FERREIRA et al., 2020).

Dentre as estratégias de *coping* apontadas, silenciar e desligar o celular surgiu como um meio de evitar a invasão de privacidade por parte dos pacientes:

*[...] procuro desligar o celular ou silenciar-lo quando não estou no trabalho. (E7)*

Silenciar o celular é uma forma de contornar um problema já apontado anteriormente: a invasão de privacidade do profissional por parte dos pacientes. O medo e a angústia pelo desconhecido levam a população a buscar ajuda dos profissionais de saúde para tentar sanar suas dúvidas a respeito do COVID-19, no anseio por respostas alguns pacientes acabam não respeitando o espaço do profissional que precisa, agora mais do que nunca, ter seus momentos de descanso (CECCON, SCHNEIDER, 2020).

Além disso, a comunicação e o diálogo também foram mencionados:

*Conversar sempre com a equipe [...] estar perto de pessoas que me transmitam sentimentos bons. (E8)*

A comunicação entre os membros da equipe de saúde é um fator imprescindível para execução das atividades diárias. Reuniões para determinar a distribuição clara de tarefas, informar a situação atual da unidade ou até mesmo conversas com o simples objetivo de desabafar e compartilhar suas angústias, são medidas importantes no alívio das tensões diárias e na redução do estresse emocional enfrentado pelos profissionais de saúde (BARBOSA et al., 2020).

A partir dos resultados apresentados podemos perceber que o estresse esteve presente na rotina dos profissionais de enfermagem mesmo antes da pandemia. A sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos materiais, relações conflituosas, são exemplos de situações estressantes presentes no dia a dia desses enfermeiros.

Além disso, com o início da pandemia da COVID-19 o pânico foi instalado e os profissionais da linha de frente passaram a lidar com o medo da contaminação, a perda de privacidade e muitas vezes até com as lesões causadas pelo uso constante dos equipamentos de proteção individual, com risco em apresentar problemas de saúde mental em meio ao caos gerado.

Pode-se perceber um aumento de sintomas relacionados a ansiedade, depressão e até mesmo ideações suicidas por parte dos enfermeiros entrevistados. Em meio a tanto, esses profissionais tiveram que se adaptar e buscar estratégias que pudessem lhes ajudar a enfrentar essa situação tão complexa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem é uma profissão que apresenta no seu processo de trabalho aspectos condicionantes ao estresse. A desvalorização profissional e salarial, o risco ocupacional e a sobrecarga de atividades foram alguns dos principais fatores estressantes apontados por profissionais, relativos ao próprio campo laboral da profissão. Após a declaração de pandemia, esses profissionais se viram em meio a novas preocupações relacionadas agora ao aparecimento de um novo problema mundial: A COVID-19.

O surgimento de uma nova doença colocou os profissionais de saúde na linha de frente ao combate do novo coronavírus, em especial os profissionais da enfermagem, já que dentro do serviço de saúde, eles são responsáveis pelo contato mais direto com os pacientes. Diante desse novo contexto novos problemas surgiram, como o medo da contaminação própria ou dos familiares e a sobrecarga de informações e trabalho.

A partir da análise dos depoimentos das enfermeiras no contexto da pandemia, nota-se que houve um aumento na sobrecarga de trabalho, nos quadros de ansiedade, depressão e até mesmo ideação suicida devido ao estresse psicológico enfrentado dentro dos serviços de saúde brasileiros.

Com o surgimento dessa nova onda de problemas, cada profissional buscou sua própria maneira de enfrentar essa situação e amenizar seu estresse. Os principais exemplos citados foram as atividades de lazer (prática de atividade física e leitura), a utilização das PIC's e nos casos mais graves, acompanhamento psicológico e uso de medicamentos.

Durante a realização desta pesquisa, houve uma certa dificuldade na coleta dos dados necessários, devido principalmente a esta sobrecarga de trabalho enfrentada pelos profissionais. Além disso, houve ainda uma certa dificuldade em encontrar pesquisas que relacionavam as estratégias de enfrentamento do estresse e a profissão de enfermagem. Ainda como limite da pesquisa, obteve-se depoimentos apenas de profissionais de enfermagem de uma cidade de pequeno porte, onde não há nível terciário de atenção. Acredita-se que as situações de estresse podem se agravar ainda mais naqueles profissionais que estejam atuando em cidades maiores, e em serviços de alta complexidade.

Diante do exposto, percebe-se o esgotamento psicológico que vem sendo enfrentado pelos profissionais na linha de frente do combate à COVID-19. A partir disso, observamos a necessidade de uma atenção voltada à saúde mental desses profissionais que se encontram extremamente sobrecarregados e fragilizados na estância física e principalmente psicológica.

Uma profissão que consiste em cuidar do próximo, exige, agora mais do que nunca, ser cuidada e amparada.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Matheus Thiago Vieira, et al. Riscos físicos e agravos à saúde: percepção dos enfermeiros que atuam nos serviços de atenção especializada. **Rev. enfermagem UFPE online**, v. 11, n. 8, p. 2988-2995, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110201/22097>>. Acesso em: 04 de setembro de 2020.
- BARBOSA, Diogo Jacintho, et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em ciências da saúde**, v. 31, n. suppl 1, p. 31-47, 2020. Disponível em: <<http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651/291>>. Acesso em: 10 de novembro de 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012. **Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos**. Brasília - DF, 2012. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)>. Acesso em: 27 de outubro de 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. 2. ed. 1. reimp. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf)> Acesso em: 06 de setembro de 2020.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **População da cidade de Cuité - PB**. Cuité - PB, 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cuite/panorama>>. Acesso em: 20 de outubro de 2019
- BELLENZANI, Renata; PARO, Daniela Megliorini; OLIVEIRA, Marina Cardoso de. Trabalho em saúde mental e estresse na equipe: questões para a política nacional de humanização/SUS. **Revista psicologia e saúde**, v. 8, n. 1, p. 32-43, jan./jun. 2016. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-093X2016000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2016000100005)>. Acesso em 10 de setembro de 2019
- CAMPOS, Kátia Ferreira Costa; SENA, Roseni Rosângela De; SILVA, Kênia Lara. Educação permanente nos serviços de saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 1-10, 2017. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000400801&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000400801&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em 20 de novembro de 2020.
- CECCON, Roger Flores; SCHNEIDER, Ione Jayce Ceola. Light technologies in the pandemic times: Health education as a device to fight the Coronavirus. **Health Sciences**. 2020. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/136>>. Acesso em: 12 de setembro de 2020.
- CUNHA, Yasmine Fernanda Ferreira; SOUSA, Romário Rocha. Gênero e enfermagem: um ensaio sobre a inserção do homem no exercício da enfermagem. **RAHIS-Revista de**

**Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 3, 2016. Disponível em: <<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/view/140-149>>. Acesso em: 11 de outubro de 2020.

DIAS, Suzieli Souza; DOMINGOS, Thiago da Silva; BRAGA, Eliana Mara. Aromaterapia para a ansiedade e estresse de professores de enfermagem. **Rev. enfermagem UFPE online**, v. 13, p. 1-10, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240179/32823>>. Acesso em: 22 de novembro de 2020.

FELICIANO, Adriana Barbieri, et al. A pandemia de covid-19 e a educação permanente em saúde. **Cadernos da Pedagogia**, v. 14, n. 29, p. 120-135, out. 2020. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1457/544>>. Acesso em: 03 de dezembro de 2020.

FERREIRA, Francisco Glauber Peixoto, et al. Uma reflexão sobre saúde mental do enfermeiro emergencista no contexto da pandemia pelo Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4534/4103>>. Acesso em: 20 de novembro de 2020.

FERREIRA, Jéssica da Silva; et al. Estresse e estratégias de enfrentamento em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de saúde da família. **Rev Fund Care Online**. v. 9, n. 3, p. 818-823, jul./set. 2017. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=31131&indexSearch=ID>>. Acesso em: 22 de agosto de 2019

KIRHHOF, Raquel Soares; et al. Nível de estresse entre enfermeiros de um hospital filantrópico de médio porte. **Rev. enferm. UFSM**, v. 6, n. 1, p. 29-39, jan./mar. 2016. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=31907&indexSearch=ID>>. Acesso em: 17 de setembro de 2019

KOLHS, Marta et al. A enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 2, p. 422-431, 2017. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5427/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5427/pdf_1)>. Acesso em: 04 de setembro de 2020.

LLAPA-RODRIGUEZ, Eliana Ofélia, et al. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. **Revenferm UERJ**, v. 26, p. e19404, out. 2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/19404>>. Acesso em: 02 de outubro de 2019.

LUZ, Alisson Aparecido da, et al. Sintomas depressivos em enfermeiros do serviço hospitalar privado. **ID online REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 12, n. 41, p. 169-191, 2018. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1189/1857>>. Acesso em: 13 de novembro de 2020

MACHADO, Maria Helena (Coord). et al. Perfil da Enfermagem no Brasil: Relatório Final. **FIOCRUZ/COFEN**, Rio de Janeiro, v. 01, 2017. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf>>. Acesso em: 13 de setembro de 2020

MEDEIROS, Melissa Soares et al. A arte como estratégia de coping em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022020000500402&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022020000500402&script=sci_arttext)>. Acesso em: 22 de novembro de 2020

MELO, Aluisio Augusto Soares de, et al. O suicídio em profissionais de enfermagem: uma análise bibliográfica da dimensão social dentro de uma perspectiva contemporânea. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 5, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/200/111>>. Acesso em: 20 de outubro de 2020

MELLO, Rita de Cassia Corrêa; REIS, Luciana Bicalho; RAMOS, Fabiana Pinheiro. Estresse em profissionais de enfermagem: importância da variável clima organizacional. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 11, n. 2, p. 193-207, 2018. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v11n2/02.pdf>>. Acesso em: 04 de setembro de 2020

MUNIZ, Danielle Chrystine; ANDRADE, Erci Gaspar Da Silva; SANTOS, Walquiria Lene Dos. A saúde do enfermeiro com a sobrecarga de trabalho. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. Esp. 2, p. 274-279, 2019. Disponível em: <<https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/275/213>>. Acesso em: 15 de outubro de 2020

NETO, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes, et al. Características de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de uma Microrregião da Saúde do Ceará. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 5, p. 130-136, 2019. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2908/679>>. Acesso em: 16 de setembro de 2020

PORTUGAL, Jéssica Karoline Alves, et al. Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e3794-e3794, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3794/1975>>. Acesso em: 24 de setembro de 2020

PRIGOL, Adrieli Carla; SANTOS, Edilson Lima dos. Mental health of nursing professionals in the face of the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. 1-14, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7563/6730>>. Acesso em: 23 de novembro de 2020

RAMALHO, Aline de Oliveira, et al. Lesões de pele relacionadas ao uso de equipamentos de proteção individual em profissionais de saúde: Estratégias de Prevenção frente à Pandemia por Covid-19. São Paulo. 2020. Disponível em: <[https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2020/10/LPRDM\\_COVID19\\_Manual\\_portugues-2020.pdf](https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2020/10/LPRDM_COVID19_Manual_portugues-2020.pdf)>. Acesso em: 24 de outubro de 2020



RIBEIRO, Renata Perfeito et al. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 39, 2018. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472018000100421&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472018000100421&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 16 de setembro de 2020

RUBACK, Sabrina Pinto; et al. Estresse e Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem que Atuam na Nefrologia: Uma Revisão Integrativa. **Rev Fund Care Online**. v. 10, n. 3, p. 889-899, jul./set. 2018. Disponível em: <<http://ciberindex.com/index.php/ps/article/view/P103889>>. Acesso em: 29 de agosto de 2019

SANTOS, Lorena Campos; et al. Fatores predisponentes à síndrome de burnout e estresse em enfermeiros na unidade de terapia intensiva. **REFACI**, v. 2, n. 2, ago./dez. 2018. Disponível em: <<http://revista.faciplac.edu.br/index.php/REFACI/article/view/578>>. Acesso em: 19 de agosto de 2019

SANTOS, Júlia Nunes Machado de Oliveira; et al. Estresse Ocupacional: Exposição da Equipe de Enfermagem de uma Unidade de Emergência. **Rev Fund Care Online**. v. 11, n. 2, p. 455-463, 2019. Disponível em: <<http://ciberindex.com/index.php/ps/article/view/P112027>>. Acesso em: 29 de agosto de 2019

SANTOS, Naira Agostini Rodrigues dos, et al. Estratégias de enfrentamento utilizadas pelos enfermeiros em cuidados paliativos oncológicos: revisão integrativa. **Cogitareenferm**, v. 21, n. 3, p. 01-08, jul./set. 2016. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/11/2733/45063-189600-1-pb.pdf>>. Acesso em: 22 de novembro de 2020

SANTOS, Willian Alves dos, et al. O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. 01-29, 2020. Disponível em: <<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5470/9950>>. Acesso em: 16 de novembro de 2020

SILVA, Amina Regina, et al. Identidade profissional de enfermagem: uma perspectiva através das lentes da mídia impressa brasileira. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 4, 2018. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452018000400223&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452018000400223&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 14 de outubro de 2020

SILVA, Milena Muniz; TEIXEIRA, Natália Longati; DRAGANOV, Patrícia Bover. Desafios do Enfermeiro no gerenciamento de conflitos entre a equipe de Enfermagem. **Revista de Administração em Saúde**, v. 18, n. 73, out./dez. 2018. Disponível em: <<https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/138/192>>. Acesso em: 19 de novembro de 2020

SOUSA, Brendo Vitor Nogueira; TELES, Juliane Fontes; OLIVEIRA, Elenilda Farias. Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 38, p. 245-260, jan./jun. 2020. Disponível em:

<[https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-45682020000100245](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100245)>. Acesso em: 18 de outubro de 2020

SOUSA, Camila Natália Santos, et al. Análise do estresse ocupacional na enfermagem: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 52, p. e3511, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3511/2196>> Acesso em: 03 de abril de 2021.

SOUSA, Edmayra Paula Nascimento, et al. A Relação De Depressão E Suicídio No Profissional De Enfermagem: Uma Revisão Integrativa. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020. Disponível em: <<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/138/129>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2020.

SOUZA, Geisa Colebrusco de, et al. Trabalho em equipe de enfermagem: circunscrito à profissão ou colaboração interprofissional?. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 4, p. 642-649, 2016. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342016000400642&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342016000400642&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 30 de outubro de 2020

TRETTENE, Armando dos Santos, et al. Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Pronto Atendimento. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 36, n. 91, p. 243-261, 2016. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2016000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2016000200002)>. Acesso em: 17 de novembro de 2020

## APÊNDICE

### APENDICE A – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO

<b>Sexo:</b>
<b>Idade:</b>
<b>Estado Civil:</b>
<b>Nível de Atuação:</b> ( )Atenção Primária ( )Atenção Secundária
<b>Religião:</b>
<b>Tempo de Formado:</b>
<b>Há quanto tempo trabalha no serviço:</b>
<b>Pós-Graduação ou Capacitação Profissional</b>

1. Você considera a enfermagem uma profissão estressante? Por quê?
2. Trabalhar em um serviço de saúde em tempo de pandemia afetou sua rotina de trabalho? Como?
3. Existe algum fator estressante em seu trabalho que você correlacione com o momento de pandemia? Quais?
4. Quais as principais dificuldades vivenciadas por você, enquanto enfermeiro(a) diante da pandemia do coronavírus?
5. Que tipo de situação estressante você já vivenciava no trabalho e que foi agravada pela situação da pandemia?
6. Você teve algum sintoma (ou comportamento) que você correlacione com o estresse? Qual (is)?
7. Quais estratégias você tem utilizado para diminuir os níveis de estresse dentro e fora do ambiente de trabalho?

## ANEXOS

### ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo “**O estresse e as estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros em tempos de pandemia**”, coordenado pela professora **Alyne Mendonça Saraiva RESPONSÁVEL PELA PESQUISA** e vinculado a Unidade Acadêmica de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo caracterizar o estresse entre enfermeiros e as estratégias de enfrentamento utilizadas em tempos de pandemia. Esta pesquisa se justifica pelo fato de que a contaminação pelo novo coronavírus alterou de forma abrupta a rotina dos serviços em todos os níveis de atenção à saúde, acredita-se que os enfermeiros que atuam na Atenção Primária e também na Atenção Secundária estejam enfrentando situações estressantes diante da nova realidade.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: Receberá via e-mail um link que dará acesso a um formulário contendo esse termo, bem como questionário com questões abertas e fechadas relacionadas a temática. Os riscos envolvidos com sua participação são: O participante se sentir desconfortável ou constrangido em relatar alguma experiência individual, ou até mesmo desistir de participar da pesquisa ou ficar com receio de que seu nome seja divulgado. Por isso utilizaremos a ferramenta do Google Forms para anexar o questionário e não será preciso a identificação. Caso não queira participar da pesquisa você não sofrerá prejuízos. Os benefícios da pesquisa serão: conhecer melhor os fatores desencadeantes do estresse e as possíveis formas de enfrentamento que podem ser utilizadas, visando servir de subsídio para novas reflexões e debates, tanto com os colaboradores envolvidos, quanto para comunidade acadêmica.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é um colegiado interdisciplinar e independente de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como foco central defender os interesses e a integridade dos participantes voluntários de pesquisas envolvendo

seres humanos e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Alynne Mendonça Saraiva, ou ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP/CFP/UFCG cujos dados para contato estão especificados abaixo.

**Dados para contato com o responsável pela pesquisa**

**Nome:** Alynne Mendonça Saraiva  
**Instituição:** Universidade Federal de Campina Grande  
**Endereço Pessoal:** Rua José Vitorino 174- Cuité  
**Endereço Profissional:** Avenida Olho Dagua da Bica  
**Horário disponível:** 08:00-12:00/ 14:00-18:00  
**Telefone:** 33711900  
**Email:**alynnems@hotmail.com

**Dados do CEP**

**Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande- CEP/CFP/UFCG, situado a rua Sergio Moreira de Figueiredo, s/n, Bairro: Casas Populares, Cajazeiras - PB; CEP: 58.900-000.**  
**Email:** cepcfpufcgz@gmail.com  
**Tel:** (83) 3532-2075

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

**Cuité-PB** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal

\_\_\_\_\_  
 Nome e assinatura do responsável pelo estudo

## ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

UFCG - CENTRO DE  
FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES - CAMPUS DE  
CAJAZEIRAS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** O ESTRESSE E AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS POR ENFERMEIROS EM TEMPOS DE PANDEMIA

**Pesquisador:** Alynne Mendonça Saraiva

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 33486520.1.0000.5575

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 4.216.466

**Apresentação do Projeto:**

Este estudo tem como objetivo caracterizar o estresse entre os enfermeiros, bem como as estratégias de enfrentamento utilizadas em tempos de pandemia. A pesquisa será do tipo quanti-qualitativa, realizada com os enfermeiros dos serviços públicos de saúde do município de Cuité, Paraíba. Espera-se que os resultados do estudo possam subsidiar ações para a melhoria das condições de trabalho e qualidade de vida no trabalho dos enfermeiros.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Caracterizar o estresse entre enfermeiros e as estratégias de enfrentamento utilizadas em tempos de pandemia

Objetivo Secundário:

Analisar os níveis de estresse dos enfermeiros.

Identificar possíveis fatores desencadeantes de estresse em tempos de pandemia

Identificar as principais técnicas de enfrentamento utilizadas diante do estresse.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

**Endereço:** Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

**Bairro:** Casas Populares

**CEP:** 58.900-000

**UF:** PB

**Município:** CAJAZEIRAS

**Telefone:** (83)3532-2075

**E-mail:** cepcfpufcgcz@gmail.com

**UFCG - CENTRO DE  
FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES - CAMPUS DE  
CAJAZEIRAS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE**



Continuação do Parecer: 4.216.486

Os riscos desta pesquisa envolvem questões psicológicas ou intelectuais como por exemplo o constrangimento, cansaço, preenchimento inadequado dos instrumentos de pesquisa, desconforto ou vergonha durante o preenchimento do questionário ou conversa gravada. Porém os pesquisadores se comprometem a minimizar os riscos.

**Benefícios:**

Entretanto, a proposta da pesquisa trará benefícios para os profissionais enfermeiros de forma geral, visto que demonstrará quais os principais agentes estressores existentes no ambiente de trabalho, promovendo melhor compreensão de como estes agentes podem desencadear situações de estresse, além do que, os métodos de enfrentamento que serão apresentados, podem vir a servir como espelho para outros profissionais.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto de pesquisa é importante por contribuir para compreensão da atual condições de trabalho e relação com o nível de estresse, dos profissionais de enfermagem durante a situação de pandemia. Os métodos especificados estão adequados à proposta do trabalho.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os documentos estão apresentados de forma adequada: Termo de Consentimento Livre e Espontâneo, folha de rosto, carta de anuência, cronograma, orçamento e demais documentos necessários à aprovação do projeto de pesquisa.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem pendências ou inadequações

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1535684.pdf	10/06/2020 22:42:35		Aceito
Orçamento	orcamento.doc	10/06/2020 22:41:54	Alyne Mendonça Saraiva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Novoprojeto.doc	10/06/2020 22:41:10	Alyne Mendonça Saraiva	Aceito
TCLE / Termos de	TCLE.doc	10/06/2020	Alyne Mendonça	Aceito

**Endereço:** Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

**Bairro:** Casas Populares

**CEP:** 58.900-000

**UF:** PB **Município:** CAJAZEIRAS

**Telefone:** (83)3532-2075

**E-mail:** cepcfufcg2@gmail.com

**UFCG - CENTRO DE  
FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES - CAMPUS DE  
CAJAZEIRAS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE**



Continuação do Parecer: 4.216.466

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	22:40:48	Saraiva	Aceito
Outros	anuencianovo.pdf	22/05/2020 21:21:51	Alyne Mendonça Saraiva	Aceito
Outros	termodivulgacaonovo.pdf	22/05/2020 21:20:58	Alyne Mendonça Saraiva	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termocompromissonovo.pdf	22/05/2020 21:20:09	Alyne Mendonça Saraiva	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.doc	22/05/2020 21:17:44	Alyne Mendonça Saraiva	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoprojetoestresse.pdf	30/04/2020 21:08:15	Alyne Mendonça Saraiva	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CAJAZEIRAS, 17 de Agosto de 2020

---

**Assinado por:  
Paulo Roberto de Medeiros  
(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

**Bairro:** Casas Populares

**UF:** PB

**Município:** CAJAZEIRAS

**CEP:** 58.900-000

**Telefone:** (83)3532-2075

**E-mail:** cepcfufcgcz@gmail.com